

USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ENTRE IDOSOS FREQUENTADORES DA UNATI/UEM: PERFIL, MOTIVAÇÕES, INTERESSES E DIFICULDADES

THE USE OF NEW INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGY AMONG ELDERLY WHO ARE ATTENDED BY UNATI/UEM: THEIR PROFILE, MOTIVATIONS, INTERESTS AND DIFFICULTIES

MARIA CAROLINA GOBBI DOS SANTOS LOLLI^{1*}, ANDRÉ DIAS MARTINS², SONIA APARECIDA ROTTA DOS SANTOS³, LUIZ FERNANDO LOLLI⁴

1. Docente Titular da Faculdade Alvorada de Maringá/Pr, Coordenadora do Curso de Enfermagem e de Pesquisa da Faculdade Alvorada de Maringá; 2. Coordenador dos Cursos de Sistemas de Informação e Ciência da Comunicação; 3. Docente Assistente da Faculdade Alvorada de Maringá; 4. Docente Adjunto do Departamento de Odontologia – Universidade Estadual de Maringá/Pr; Docente Adjunto do Curso De Odontologia - Faculdade Ingá/Pr; Coordenador Geral de Pós-Graduação Lato Sensu e Mestrado Profissional em Odontologia da Faculdade Ingá/Pr;

* Avenida Mandacarú, 1550 – Maringá, Paraná, Brasil. CEP: 87083-240. profcarolinasantos@gmail.com

Recebido em 08/09/2013. Aceito para publicação em 29/09/2013

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo traçar o perfil do idoso frequentador da UNATI/UEM, avaliar seus conhecimentos, sua aptidão e facilidade no uso de tecnologias digitais. Trata-se de um estudo transversal, observacional, quantitativo, descritivo realizado com 200 idosos frequentadores da Unati/UEM. Os resultados demonstraram que o perfil prevalente da amostra foi para as variáveis; gênero feminino, nove anos de escolaridade, casados e aposentados. A maioria dos idosos possuía computador e conhecimentos sobre computação. Foi prevalente o número de idosos motivados por fazerem uso e que perceberam que o uso da informática facilita as atividades diárias. Apenas uma minoria representada por 1,5% (n=3) ficaram aborrecidos com o uso do computador. O contato com as NTICs trouxe melhorias na qualidade de vida dos idosos entrevistados. Conclui-se que o perfil encontrado foi de pessoas de baixa escolaridade, renda intermediária, gênero feminino. Prevaleram idosos que fazem uso das NTICs e que consideram significativa a interação com a tecnologia para sua inserção na sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, tecnologia da informação, educação, qualidade de vida.

ABSTRACT

This study aimed to know the elderly's profile, their knowledge, skills and eases in the digital technologies use. It

is a cross-sectional, observational, quantitative, descriptive study with 200 elderly goes UNATI /UEM. The results showed that was prevalent the profile: female, nine years of school, married and retired. Most seniors possessed computer and computing knowledge. That was prevalent elderly motivated by making computer use and they who thought computers facilitates everyday activities. Only a minority represented by 1.5% (n = 3) were upset with the computer use. The contact with NICT has improved the quality of life of older respondents. We conclude that the profile was: to be the less educated, middle-income, female. Seniors who make use of NICT and consider significant interaction with the technology to its insertion in contemporary society prevailed.

KEYWORDS: Elderly, information technology, education, quality of life.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno considerado mundial que também pode ser observado no Brasil. De acordo com Inouye (2008)¹, pode-se afirmar que o Brasil, antes considerado um país de jovens, hoje pode ser denominado “estruturalmente envelhecido”, conforme arquétipos estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Camarano (2008)² assegura que apesar de existirem indivíduos com mais de 60 anos fragilizados e depen-

dentos que realmente necessitam de mais atenção, pode-se observar muitas pessoas nesta faixa etária que apesar de envelhecerem preservam suas capacidades, permanecem ativas e produtivas. Discordando com este-reótipos traçados pela sociedade contemporânea. Em resumo, dependendo do ponto de vista, o idoso pode ser visto como potente ou pode ser considerado como incapaz da convivência social e aprendizado, ensina Novaes (2000)³.

Políticas inclusivas como solução no sentido de desmarginalizar os idosos são um grande desafio que tendem a proporcionar uma atuação transformadora na construção da história desta população, já que a velhice é uma fase peculiar por possuir características tanto positivas como limitadoras¹.

Para Oliveira (2001)⁴, a educação precisa ser considerada como um compromisso da sociedade que busca quebrar as barreiras sociais, possibilitando uma real democracia, igualdade de participação e exercício da cidadania de todos os indivíduos. Assim, o mesmo autor relata que o idoso é capaz de aprender, como também de se adaptar as novas condições e exigências da vida. Apenas deve ser respeitado o seu ritmo individual que, muitas vezes pode evidenciar-se mais lento do que na juventude. Ritmo diferenciado não se identifica com incapacidade.

Pavón (2000)⁵ vaticina a importância das pessoas da terceira idade terem acesso à escola, em especial a cursos que orientem a utilização dos recursos da rede de computadores, pois muitas delas não tiveram a oportunidade de aprendizado destes recursos tecnológicos por estarem envolvidas com a manutenção de empregos e com a subsistência pessoal e familiar.

As novas tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) hoje são consideradas ferramentas importantíssimas para a promoção da inclusão digital do indivíduo na sociedade contemporânea. Karchar (2003)⁶ narra que esta tecnologia invadiu todos os setores, fazendo que a sociedade em sua totalidade se tornasse informatizada.

Para os idosos, a tecnologia é um instrumento novo e a velocidade com que ela avança não permite que os idosos se apropriem deste novo conhecimento. Por tanto, segundo Karchar (2003)⁶, a inserção do idoso no meio digital se dá a partir da apropriação que ele consegue ter das novas tecnologias, e esta está associada à informação e comunicação. Ramos (2002)⁷ ainda complementa ser função da educação, preparar os indivíduos para enfrentarem de forma consciente a sociedade informatizada, bem como preparar a cultura local para as novas formas de comunicação e informação, colocando à disposição os conhecimentos para todos os cidadãos que deles necessitem.

Diante do exposto, este trabalho teve por objetivo, traçar o perfil do idoso frequentador da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade Estadual de

Maringá (UNATI/UEM), avaliar seus conhecimentos sobre o uso de computador e da Internet bem como sua aptidão e/ou facilidade no uso rotineiro de tecnologias digitais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, observacional, quantitativo, descritivo e com amostra padronizada definida por conveniência.

Foram avaliados por meio de entrevista estruturada 200 idosos frequentadores da UNATI-UEM no período de abril a junho do ano de 2013. Os critérios adotados para a inclusão dos participantes no estudo foram: estar regularmente matriculado na UNATI/UEM e ter 60 anos de idade ou mais. Aqueles que atenderam aos critérios de inclusão e que aceitaram, de forma livre e esclarecida, participar da pesquisa compuseram a amostra. Os participantes foram avaliados acerca das variáveis; idade, escolaridade, ocupação, situação conjugal, gênero, posse de computador e o conhecimento sobre sua utilização, incluindo o uso da internet.

Para a coleta das informações utilizou-se um conjunto de instrumentos pré-validados. Os dados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel e analisados por estatística descritiva com o auxílio do software EpiInfo®7.0.

O desenvolvimento da pesquisa obedeceu aos preceitos éticos disciplinados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa, envolvendo seres humanos da Universidade Estadual de Maringá, descrito no parecer: 556/2011.

3. RESULTADOS

A idade dos participantes variou entre 61 e 84 anos. Prevaleceu o sexo feminino (65%). Outros dados sócio-epidemiológicos podem ser visualizados na Tabela 1.

Sobre o uso de tecnologias computacionais, a Tabela 2, aborda os dados relevantes.

A maior motivação para o uso de novas tecnologias foi a ocupação do tempo ocioso (24,60%). A Tabela 3 apresenta a relação entre o interesse dos idosos para buscarem novas tecnologias e escolaridade. Já a Tabela 4, informa os sentimentos descritos pelos idosos quanto ao uso do computador.

As dificuldades mais apontadas pelos entrevistados foram, digitação (17%), impressão de documentos (7,5%), manuseio do mouse (21%), uso da internet (15%), acesso ao e-mail (8,5%), comunicação (26%), downloads 14,5%), gravação de arquivos em mídias digitais e pen drives (70%) (Tabela 5).

Tabela 1. Dados epidemiológicos de 200 idosos frequentadores da Unati/Uem. Maringá, Pr, 2013.

Dado	N	%
Sexo		
Feminino	130	65
Masculino	70	35
Escolaridade (Em anos de estudo)		
0 a 4 anos	37	18,5
5 a 8 anos	25	12,5
9 a 12 anos	68	34
13 ou mais anos de estudo	70	35
Idade		
60 – 69 anos	150	75
70 – 79 anos	41	20,5
80 – 84 anos	9	4,5
Estado Civil		
Casado	97	48,5
Solteiro	20	10
Viúvo	62	31
Divorciado	16	8
Relação estável	5	20,5
Ocupação		
Aposentado	103	51,5
Dona de casa	60	30
Trabalha	37	18,5
Renda familiar em salários mínimos (1 salário R\$ 622,00)		
1 salário	09	4,5
2 salários	59	29,5
3 salários	101	50,5
4 ou mais salários	31	15,5
Mora com:		
Companheiro(a)	102	51
Filhos	35	17,5
Só	27	13,5

A Tabela 6 apresenta as situações em que os idosos utilizam o computador.

Quanto à qualidade de vida relacionada ao uso do computador, as respostas dos idosos, estão relacionadas na Tabela 7.

4. DISCUSSÃO

O presente estudo contou com a participação de 200 idosos que frequentavam múltiplas atividades oferecidas diariamente pela UNATI/UEM no ano de 2013. Conforme os estudos de Machado (2003)⁸, envelhecer não é sinônimo de doenças e nem de invalidez, mas resultados de fatores orgânicos, emocionais e sociais pelos quais a pessoa vivencia desde o nascimento. Para Goldman (2001)⁹, o envelhecimento embora seja um processo individual, tem repercussões na sociedade como um todo além de abarcar múltiplas abordagens: físicas, emocionais, sociais, econômicas, políticas, ideológicas, culturais, históricas, dentre outras.

Moimaz *et al.*, (2009)¹⁰ investigaram o significado

do processo de envelhecimento e suas repercussões na vida dos idosos, demonstrando a maneira como o idoso lida com a velhice, como sente e interpreta o adoecimento do corpo.

Tabela 2. Generalidades sobre o uso de tecnologias computacionais por 200 idosos frequentadores da UNATI/UEM. Maringá, Pr, 2013.

DADO	N	%
Posse de Computador		
Mulher	117	58,5
Homem	59	20,5
Conhecimentos sobre computação		
Mulher	125	62,5
Homem	62	31
Uso de Internet		
Mulher	119	59,5
Homem	54	27
Independência para o uso da Internet		
Mulher	108	54
Homem	56	28
Categoria de páginas da Internet mais visitadas		
Mulher		
Artesanato	61	30,5
Culinária	87	43,5
Moda, Beleza e Saúde	103	51,5
Horóscopo	46	23
Resumos de novelas	62	31
Sites de Compras	85	42,5
Redes Sociais	79	39,5
Músicas	111	55,5
Homem		
Esportes	51	25,5
Automotivos	38	19
Jogos	54	27
Viagens	17	8,5
Sites de compras	12	6
Redes Sociais	20	10
Músicas	32	16
Saúde	41	20,5

Tabela 3. Motivação dos 200 idosos frequentadores da UNATI/UEM que utilizam computador, para buscarem novas tecnologias e ferramentas tecnológicas. Maringá, Pr, 2013.

VARIÁVEIS	ESCOLARIDADE ANOS DE ESTUDO				TOTAL	%
	0 a 4	5 a 8	9 a 12	13 ou mais		
Atualização	2	0	6	13	21	11,23
Melhorar a Comunicação	5	3	3	4	15	8,02
Ocupar Tempo Ocioso	9	6	14	17	46	24,60
Melhorar Auto Estima	6	2	11	9	28	14,97
Aumentar a Autonomia (Independência)	3	4	9	0	16	8,56
Facilitar as Atividades Diárias	0	0	5	11	16	8,56
Melhorar o Convívio com os mais Jovens	6	4	7	4	21	11,23
Novos Desafios	0	2	3	0	5	2,67
Maior Facilidade no Ensino/Aprendizagem na Unati	6	4	5	4	19	10,16

Tabela 4: Sentimentos relatados por 200 idosos frequentadores da UNATI/UEM em relação ao uso de computadores. Maringá, Pr, 2013.

Sentimento em relação ao uso de computador	N	%
Sente-se bem e confortável	21	10,5
Sentimento de progresso	10	5
Sensação de atualização	14	7
Vê como passatempo	4	2
Sente-se ligado o mundo	13	6,5
Sentimento de realização pessoal	11	5,5
Vê como um problema: cansaço e dor nas mãos	7	3,5
Aborrecimento com problemas na máquina	3	1,5
Sente-se uma pessoa moderna	35	17,5
Sente-se mais jovem	82	41

Tabela 5: Dificuldades apontadas por 200 idosos frequentadores da UNATI/UEM com o uso de computadores.

Dificuldade	N	%
Digitação	34	17
Impressão	15	7,5
Manuseio do mouse	42	21
Internet	30	15
Acesso ao e-mail	17	8,5
Comunicação em chats	52	26
Baixar arquivos	29	14,5
Gravação arquivos em cds, pen drives	140	70

Discutiram que o processo de envelhecimento envolve múltiplas dimensões que dão um caráter complexo ao fenômeno, e a tentativa de compreensão deste por uma única ótica, como a biológica, torna seu entendimento fragmentado.

É óbvio que os cuidados e a atenção dos mais jovens por vezes são necessários e importantes para que haja a garantia de atendimento pleno às necessidades dos mais velhos. Para ilustrar, os autores Silva *et al.*, (2012)¹¹ contextualizaram a inadequada ingestão de medicamentos sem supervisão enquanto Lolli *et al.*, (2013)¹² dissertaram sobre a pobre atenção prestada em relação à saúde bucal destas pessoas, fatos que representam recortes de uma sociedade por vezes desatenta e despreocupada com os mais velhos.

Pode-se ainda perceber que idosos na faixa etária dos 60 aos 69 anos de idade, estão buscando aprender informática e conseqüentemente se apoderando de conhecimentos de tecnologia da informação e comunicação.

Houve prevalência do gênero feminino, o que nos faz refletir sobre a resistência dos homens a buscar inovações tecnológicas e melhorias na qualidade de vida. Pode-se ainda observar que somente 18,5% dos idosos en-

trevidados trabalham. Este dado confirma o fato de que atualmente existem mudanças no comportamento principalmente das mulheres pelo fato de procurarem ocupação para seu tempo livre, o que vem de encontro com o pensamento de Ferrari (2007)¹³ que afirma que o idoso hoje vive mais participativo, mais conscientizado, mais politizado em relação aos direitos do cidadão e com isso, ele tem apresentado maiores preocupações em como usufruir desta etapa de vida onde aparecem tantas limitações, mas surgem muitas possibilidades.

Tabela 6: Situações em que os idosos frequentadores da UNATI, utilizam o computador. Maringá, Pr, 2013.

Situação	N	%
Somente Lazer	10	5
Somente Comunicação	11	5,5
Somente Informação	6	3
Somente Trabalho	2	1
Somente Estudo	5	2,5
Lazer e comunicação	14	7
Lazer e informação	16	8
Lazer e trabalho	9	4,5
Lazer e estudo	8	4
Comunicação e informação	7	3,5
Comunicação e trabalho	5	2,5
Comunicação e estudo	5	2,5
Informação e lazer	12	6
Informação e trabalho	2	1
Informação e estudo	6	3
Trabalho e estudo	8	4
Lazer, comunicação e informação	4	2
Lazer, comunicação e trabalho	2	1
Lazer, comunicação e estudo	1	0,5
Comunicação, informação e trabalho	9	4,5
Comunicação, informação e estudo	6	3
Informação, lazer e estudo	8	4
Informação, lazer e trabalho	14	7
Lazer, comunicação, informação e trabalho	13	6,5
Lazer, comunicação, informação e estudo	15	7,5
Lazer, comunicação, informação, trabalho e estudo	2	1

Garcia (2001)¹⁴, vaticina que muitos idosos possuem certa resistência em aprender e usar informática. Alguns indivíduos acreditam que poderão danificar o computador e/ou manuseá-lo incorretamente. Outros têm medo de perder arquivos e de não possuir habilidades para resolver problemas referentes a vírus de computador. Neste estudo, pode-se observar que a maioria dos idosos tinha posse de computadores, conhecimentos sobre computação e que era independente no uso da internet,

portanto a maioria teve certo domínio sobre as tecnologias de informação e comunicação. Para o mesmo autor, é ainda necessário orientar os idosos para novidades da informática, de modo que adquiram confiança e percam os bloqueios que ainda existem dentro de si.

Tabela 7: Mudanças na qualidade de vida percebidas pelos idosos frequentadores da UNATI, com a aprendizagem e/ou uso do computador. Maringá, Pr, 2013.

Mudanças no tipo de vida	N	%
Não houve	16	8
Mudança para melhor:		
Melhorou	34	17
Acrescentou	43	21,5
Atualizou	64	32
Facilitou	41	20,5
Mudança para pior	2	1

Conforme os estudos de Oliveira (2001)⁴, o idoso é capaz de aprender, como também de se adaptar às novas condições e exigências da vida. Apenas deve ser respeitado o seu ritmo individual que, muitas vezes pode evidenciar-se mais lento que na juventude. O autor ainda complementa que ritmo diferenciado não se identifica com incapacidade. Com as entrevistas, pode-se verificar que as maiores dificuldades dos idosos entrevistados foi a gravação de arquivos em cds e pen drives seguido da comunicação em chats, manuseio do mouse, digitação de textos e navegação na internet. Estes dados nos mostram que as dificuldades encontram-se interligadas às ações pelas quais os idosos fazem uso do computador, comprovando que é necessária a inclusão dos idosos no mundo digital para minimizar estas dificuldades.

Vale fazer menção aos estudos de Karchar (2003)⁶, no que diz respeito aos idosos contemporâneos, que nasceram e cresceram em uma sociedade em relativa estabilidade, que convivem de forma mais conflituosa com a tecnologia, enquanto os mais jovens são introduzidos neste universo desde o nascimento. Rosen e Weil (1995)¹⁵ afirmaram que pessoas idosas tem menos probabilidade de conviverem com novas tecnologias do que pessoas mais novas, uma vez que convivem menos com crianças e também por que é provável que tenham saído do mercado de trabalho ou da escola antes da generalização das TIC's.

É notório o fato de que quando os idosos começaram a utilizar as ferramentas tecnológicas nas atividades rotineiras, depararam-se com perceptíveis mudanças em suas vidas. Tendo o computador como ferramenta de comunicação e de informação, o mesmo torna-se imprescindível atualmente na vida do ser humano. No presente trabalho, os idosos apontaram utilizar o computador como ferramenta de lazer, comunicação, informação, trabalho e estudo. Para Karchar (2003)⁶ o uso do computador pelos idosos como sendo uma ferramenta

que possibilita a ele estar integrado à comunidade, através da nova forma de inter-relação, com acesso à comunicação, à informação, adquirindo novos conhecimentos e assim minimizando o isolamento social.

Segundo Vygotsky (1984)¹⁶, o pensamento é gerado pela motivação, pelos desejos, necessidades, interesses e emoções do indivíduo. De acordo este autor, a motivação é a razão da ação. Com relação ao uso das NTICs por idosos, Selwin e seus colaboradores (2003)¹⁷, evidenciaram que a maior causa para idosos não utilizarem o computador é a não identificação da necessidade de uso deste recurso pela maior parte dos sujeitos, ou seja, muitos idosos não fazem uso da tecnologia por não estarem motivados para tanto. Na presente pesquisa, a maioria dos idosos mostrou-se motivado em usar as NTICs para ocupar o tempo ocioso em sites de seu interesse, ainda para melhorar o convívio com os mais jovens, melhorar sua autoestima, para estar atualizado.

De acordo com Kim (2008)¹⁸ um dos fatores que influencia a falta de motivação dos idosos em utilizar o computador está relacionado ao fato de que eles viveram a maior parte de suas vidas sem tal recurso. Para o mesmo autor, é importante remover este obstáculo inicial de oposição para que os idosos possam evidenciar os benefícios que o uso das NTICs pode promover em suas vidas, sentindo-se motivados para o uso. Para Morris (1994)¹⁹ idosos que usam o computador sentem-se menos excluídos na sociedade que se torna cada vez mais tecnológica. Conforme os ensinamentos de White e seus colaboradores (1999)²⁰, as TICs ajudam o idoso a melhorar sua conexão com o mundo externo.

Para Fox (2001)²¹ e Gatto (2008)²² outra condição chave para a motivação dos idosos relaciona-se à possibilidade de comunicação e interação, principalmente com familiares e amigos. Assim, a comunicação mediada pelas NTICs está entre as principais razões do uso da internet pelos idosos. O que condiz com este estudo, no qual observou-se que a maioria dos idosos utiliza o computador para se comunicar com amigos ou familiares.

Compreender o amplo significado de qualidade de vida é uma tarefa difícil já que o conceito envolve vários aspectos diferentes. Para Coelho Neto e Araujo (1998)²³ qualidade de vida é uma condição que se alcança através da mobilização de diferentes dimensões da pessoa e do meio, que se compensam e se harmonizam entre si. É importante então a interação do indivíduo com o meio em que vive para que aconteça melhorias na sua qualidade de vida, esta interação deve então, acontecer em todos os aspectos incluindo as NTICs que estão tão presentes em tudo o que fazemos. Neri (2007)²⁴ concorda com este fato dizendo que a velhice com qualidade de vida não é de responsabilidade do indivíduo biológico, psicológico ou social e sim da qualidade de interação entre as pessoas que estão em constante mudança vi-

vendo em uma sociedade também mutante.

A inclusão do idoso no meio digital, para Karchar (2003)⁶, reflete na melhoria da qualidade de sua vida, pois o idoso interligado ao mundo, se comunicando, pela internet com amigos e familiares, obtendo a informação em tempo real e descobrindo que ainda é capaz de aprender, faz com que ele se fortaleça na sociedade contemporânea, e percebe que o envelhecer não é uma fase da vida depreciativa e sim uma fase onde o indivíduo mantém sua capacidade de aprender e adaptar-se a novas situações, tornando-o independente e autônomo.

Neste trabalho, foi observado o exposto acima, ao perceber que a maioria dos idosos entrevistados percebeu que suas vidas mudaram para melhor com o uso do computador e ainda responderam que se sentem bem e confortáveis, realizados, sentem-se mais jovens e contemporâneos em relação ao fato de utilizarem o computador. E apenas uma minoria disse que a vida mudou para pior, ou que apresenta desconforto ao usar o computador, por se sentirem aborrecidos com os problemas na máquina.

5. CONCLUSÃO

A realização deste estudo constatou predomínio na população amostral das variáveis; gênero feminino, nove anos ou mais de escolaridade, indivíduos aposentados, casados e com renda de 3 salários mínimos.

A maioria dos idosos pesquisados relatou deter afinidade com o computador, sendo a maior motivação, a vontade de estar atualizado. Comunicando-se através da internet com amigos e familiares, interagindo com outras pessoas, obtendo a informação em tempo real, o idoso irá se sentir capaz e isto reflete na sua satisfação em relação à vida. Apesar dos benefícios verificados com a utilização das NTICs, verificou-se que uma grande parte deles apresenta dificuldades no uso de tais ferramentas.

Observando holisticamente as respostas pode-se perceber que a concepção de velhice não é mais aquela figurada pela sociedade. O idoso na sociedade contemporânea está mais participativo, mais consciente na questão da independência e de sua autonomia. Ficou claro também a necessidade de externar o interesse de se atualizar em relação a tudo que acontece no mundo, ao avanço tecnológico e buscar novos conhecimentos, além de preencher o tempo livre com atividades capazes de proporcionar uma melhor qualidade de vida.

De um modo geral foi possível concluir que, estar apropriado tecnologicamente é um ponto muito significativo e importante para o idoso. A partir de sua interação com o mundo digital ele poderá desenvolver suas potencialidades e sentir-se mais jovem, aumentando as possibilidades de maior inserção na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- [1] Inoue K, Pedrazzani ES, Pavarini SCL. Octogenários e cuidadores: perfil sócio demográfico e correlação da variável qualidade de vida. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(2):350-7.
- [2] Camarano AA, Passinato MT. Envelhecimento funcional e suas implicações para a oferta de trabalho brasileira. (Texto para discussão n. 1326). Rio de Janeiro: IPEA. 2008.
- [3] Novaes MRCG. Assistência farmacêutica ao idoso: uma abordagem multiprofissional. Brasília: Thesaurus, 2007. Ponta Grossa. 2001:21-32. (Olhar do professor).
- [4] Oliveira RCS. Docência para a terceira idade. 2001, Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2001; 21-32.
- [5] Pavón F. Tecnologías avanzadas: nuevos retos de comunicación para los mayores. *Communicar.* 2000:133-9.
- [6] Karchar V. Terceira Idade & Informática: aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez. 2003.
- [7] Ramos NM. *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* 2ª ed. São Paulo: Cortez. 2002.
- [8] Machado OG. Proposta de implantação de universidade aberta para terceira idade em Joinville. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2003.
- [9] Goldman SN. Universidade para a terceira idade: uma lição de cidadania. *Textos Envelhecimento.* 2001; 3(5).
- [10] Moimaz SAS, Almeida MEL, Loll LF, Garbin CAS, Saliba NE. Envelhecimento: Análise de dimensões relacionadas à percepção dos idosos. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2009; 12(3):371-5.
- [11] Silva PRP, Lolli MCGS, Lolli LF, Neto Filho MA. Avaliação do uso de medicamentos e hipertensão arterial em idosos frequentadores da UNATI/UEM. *Unin. Review.* 2012; 12(2):117-125.
- [12] Lolli MCGS; Trindade JP; Silva CO; Michida SMA; Lolli LF. Perfil profissional, percepção e atuação de cuidadores em relação à saúde bucal de idosos institucionalizados. *Braz J Sur Clin Research.* 2013; 2(1):17-25.
- [13] Ferrari MAC. Lazer, ocupação do tempo livre e programas de terceira idade. In: Papaléo, M. N. *Tratado de gerontologia.* 2 ed. ver. e ampl. São Paulo: Editora Atheneu. 2007; 20:243-51.
- [14] Garcia HD. A terceira idade e a internet: uma questão para o novo milênio. 2001. 171f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2001.
- [15] Rosen L; Weil M. Adult and teenage use of consumer, business, and entertainment technology: potholes on the information superhighway. *Journal of Consumer Affairs.* 1995; 29(1):55-84.
- [16] Vygotsky LS. A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, Martins Fontes. 1984.
- [17] Selwin N, Gorard S, Furlong J, Madden L. Older adults' use of information and communications technology in every Day life. *Ageing & Society.* 2003; 23(5):561–82.
- [18] Kim YS. Reviewing and critiquing computer learning and usage among older adults. *Educational Gerontology.* 2008; 34:709-53.
- [19] Morris JM. Computer training needs of older adults. *Educational Gerontology.* 1994; 20:541-55.

- [20]White H, Mcconnell E, Clipp E, Bynum L, Teague C, Navas L, Craven S, Halbrecht H. Surfing the net in later life : a review of the literature and pilot study of computer use and quality of life. *Journal of Applied Gerontology*. 1999; 18(3): 358-78.
- [21]Fox S. Wired Seniors: A fervent few, inspired by family ties. Pew Internet & American Life Project. 2000.
- [22]Gatto SL, Tak SH. Computer, Internet, and E-mail Use Among Older Adults: Benefits and Barriers, *Educational Gerontology*. 2008; 34(9):800-11.
- [23]Coelho Neto A, Araújo A. *As Dimensões da Vida*. Fortaleza: ABC Fortaleza. 1998.
- [24]Neri AL, Jorge MD. Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular. *Estudos de Psicologia, Campinas*. 2006; 23(2).

